



# Language Buddy

Supporting language learning of migrant children and young adults  
through language buddies

## T3.2. Programa de formação

# Módulo 2

## Princípios da Pedagogia Social e Crítica

**Formulário**

N.º de referência do

101141117



<b>projeto</b>	
<b>Título do documento</b>	Módulo 2: <b>Princípios da Pedagogia Social e Crítica</b>
<b>Unidade de trabalho relevante:</b>	<b>WP3. T3.2. Programa de formação</b>
<b>Natureza:</b>	Híbrido – conteúdo teórico (aula/discussão) e aplicação prática (estudo de caso/workshop)
<b>Nível de disseminação:</b>	Público
<b>Versão do documento:</b>	V01
<b>Data:</b>	1.4.2025
<b>Autores:</b>	Prof. Associado Andrey Nonchev, Prof. Associada Mihaela Misheva, Prof. Associada Maria Bakalova, Assistente Chefe Marieta Hristova
<b>Comentado por:</b>	Todos os Parceiros: revisto por pares e comentado pela parceria
<b>Descrição do documento:</b>	Um modelo desenvolvido para a criação dos 8 Módulos de Formação LB. Os Módulos devem ser desenvolvidos por todos os parceiros.

<b>Número do projeto</b>	101141117 — Nome do projeto: Language Buddy - Supporting language learning of migrant children and young adults through language buddies
<b>Acrónimo do projeto</b>	Language Buddy
<b>Convite</b>	AMIF-2023-TF2-AG-CALL
<b>Tema</b>	AMIF-2023-TF2-AG-CALL-03-EDUCATION - Apoio à integração na educação de crianças e jovens adultos migrantes
<b>Tipo de ação</b>	AMIF-PJG
<b>Entidade que concede o financiamento</b>	Comissão europeia
<b>Serviço</b>	HOME/E/04
<b>Data de conclusão</b>	1/3/2024 - 31/08/2026
<b>Duração do projeto</b>	30 meses



symplexis



casadoprofessor

bildungsLAB

Multikult Collective



COSPE





## Lista de Autores do Módulo de Formação

Organização	
Editor e autor:	University of National and World Economy - Universidade de Economia Mundial e Nacional (Bulgária)
Co-autores:	

## Índice

### Lista de Autores do Módulo de Formação

#### Índice

Introdução

Módulo 2

Lição 1

Lesson 2

Anexo 1 — Avaliação

Anexo 2 - Recursos visuais e gráficos

## Introdução

O Curso de Formação é uma componente integral do Projeto de Formação Language Buddy. Desenvolvido em colaboração pelos parceiros do projeto, o curso compreende 40 horas de formação, estruturadas em 8 módulos. O principal objetivo deste módulo é capacitar os alunos das instituições de ensino superior (IES) com os conhecimentos, as competências e as ferramentas necessárias para orientar eficazmente os alunos migrantes e refugiados do ensino secundário na aprendizagem de línguas e na inclusão social, utilizando o Modelo Language Buddy (LB).

É importante salientar que os parceiros do projeto reconhecem as diversas necessidades e contextos culturais dos participantes. Como tal, este documento foi concebido para fornecer orientação e apoio aos parceiros na implementação e adaptação das actividades propostas para se alinharem com os seus ambientes locais.

## Módulo 2

- Este módulo é composto por duas (2) lições.
- Duração do módulo: 5 horas.
- Objetivos de aprendizagem: Este módulo permite adquirir conhecimentos sobre os princípios, conceitos-chave e abordagens metodológicas da pedagogia social e crítica, assim como adquirir competências e habilidades para a sua implementação prática no acompanhamento no ensino de línguas para crianças e jovens adultos





migrantes. Nas seções seguintes deste documento, todas as aulas e atividades são apresentadas separadamente.

O quadro seguinte apresenta um resumo das lições e atividades incluídas neste módulo.

<b>Lição</b>	<b>Número total de sessões e duração</b>	<b>Duração da atividade</b>
<b>Lição 1: Pedagogia Social e Crítica: Introdução Teórica e Metodológica</b>  <b>2 horas</b>	<b>1. Introdução à lição</b>	10 min.
	<b>2. Apresentação 1: Conceitos e princípios básicos da Pedagogia Social</b>	30 min
	<b>3. Autorreflexão</b>	10 min
	<b>4. Checklist de autoavaliação para mentores</b>	10 min
	<b>5. Apresentação 2: Conceitos e princípios chave da Pedagogia Crítica</b>	40 min
	<b>6. Autorreflexão</b>	10 min
	<b>7. Reflexão sobre a Atividade</b>	10 min
<b>Lição 2: Adaptar os princípios da pedagogia social e crítica no acompanhamento da formação linguística de crianças e jovens adultos migrantes</b>  <b>3 horas</b>	<b>1. Introdução à lição</b>	10 min
	<b>2. Apresentação 3: Adaptar os princípios da Pedagogia Social e Crítica no acompanhamento da aprendizagem de línguas para crianças e jovens migrantes</b>	40 min
	<b>3. Autorreflexão</b>	15 min
	<b>4. Apresentação 4: Boas práticas na aplicação dos princípios da Pedagogia Social e Crítica no acompanhamento da aprendizagem de línguas para crianças e jovens migrantes</b>	40 min
	<b>5. Autorreflexão/Questionário</b>	15 min
	<b>6. Discussão no fórum digital</b>	40 min
	<b>7. Questionário</b>	20 min





# Lição 1

Lição	n.º 1
Módulo 2:	Princípios da Pedagogia Social e Crítica
Título da lição:	Pedagogia Social e Crítica: Introdução Teórica e Metodológica
Desenvolvido por (parceiro LB)	University of National and World Economy - Universidade de Economia Mundial e Nacional (Bulgária)
<b>Modalidade:</b> Todas as sessões do Curso L. Buddy estão estruturadas para uma entrega online assíncrona, assegurando flexibilidade e acessibilidade aos participantes.	Sessão online assíncrona
<b>Modalidade alternativa:</b> <i>É disponibilizada orientação detalhada para a adaptação da aula ao formato presencial, caso este se revele mais adequado aos objetivos da sua organização.</i>	Presencial  Esta lição pode ser adaptada para entrega presencial através de seminários ou sessões no formato de sala de aula, incorporando materiais impressos, círculos de discussão e atividades em grupo com uso de flipchart. A revisão com flashcards pode ser facilitada utilizando cartões físicos, e a reflexão pode ocorrer através de registos em diário ou diálogos entre pares. As discussões de estudo de caso podem ser realizadas em mesas redondas ou pequenos grupos.
<b>Tipologia da sessão:</b>	Lição online, autorreflexão guiada, questionário individual e revisão de terminologia com cartões didáticos (assíncrona). Inclui discussão opcional de estudo de caso para uso em grupo ou fórum.
<b>Recursos necessários</b> (para entrega online assíncrona e presencial)	Computador, internet, projetor (para as aulas presenciais)
<b>Duração</b>	<b>2 horas</b>
<b>Objetivos de aprendizagem</b>	A lição tem como objetivo apresentar aos formandos os princípios, conceitos-chave e abordagens metodológicas da pedagogia social e crítica.
<b>Descrição da lição</b>	Introdução (10 min):  O quadro teórico deste módulo está fundamentado na pedagogia freiriana e na teoria social crítica, ambas enfatizando o potencial transformador da educação ao desafiar as injustiças sociais e as estruturas opressivas. A pedagogia freiriana, particularmente através do conceito de “educação problematizadora,” promove o diálogo e o pensamento crítico como caminhos para o empoderamento. De forma semelhante, a teoria social crítica – desenvolvida por pensadores como Habermas e Bourdieu – questiona as formas como o poder circula através das instituições sociais, incluindo a educação, e como pode





Lição	n.º 1
	<p>tanto reforçar como perturbar as hierarquias sociais. Ao integrar estas perspetivas, o módulo incentiva os futuros mentores a analisar como as práticas educativas estão inseridas em dinâmicas de poder mais amplas, promovendo ambientes de aprendizagem mais inclusivos e equitativos para crianças e jovens migrantes.</p> <p>Atividades: Lição online, cartões didáticos, autorreflexão</p> <p>Apresentação 1 (40 min): Conceitos e princípios básicos da Pedagogia Social p. 1</p> <p>O termo "pedagogia social" foi proposto pelo educador alemão Friedrich Diesterweg em meados do século XIX, mas tornou-se popular no início do século XX. O fundador desta corrente na pedagogia é considerado o professor alemão Paul Natorp, cuja obra principal é intitulada "Pedagogia Social". Natorp entende a pedagogia social como dirigida a todos os jovens, tendo como objetivo inculcar-lhes os princípios de solidariedade e compromisso social.</p> <p>A pedagogia social é um campo interdisciplinar que se dedica ao estudo e à aplicação de métodos pedagógicos para a resolução de problemas sociais e para o apoio ao desenvolvimento pessoal em diversos contextos sociais.</p> <p>Os principais princípios da pedagogia social incluem:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Humanismo: Colocar a pessoa no centro de todas as atividades pedagógicas. Isto implica respeitar a dignidade e os direitos de cada indivíduo, independentemente do seu estatuto social ou origem.</li><li>2. Abordagem individualizada: Reconhecer a singularidade de cada pessoa e adaptar os métodos pedagógicos às necessidades e capacidades individuais dos aprendentes.</li><li>3. Justiça social: Promover a criação de oportunidades iguais para todas as pessoas, independentemente do seu estatuto social, económico ou cultural, combatendo a discriminação e as desigualdades.</li><li>4. Abordagem preventiva: Focar-se na prevenção de problemas sociais através da intervenção precoce e do apoio contínuo. Isto pode incluir o trabalho com crianças e jovens em situação de risco (incluindo migrantes), bem como com as suas famílias.</li><li>5. Cooperação e participação: Promover a cooperação entre diferentes instituições, organizações e comunidades para alcançar objetivos comuns. Envolver os próprios participantes nos processos de tomada de decisão e na planificação das atividades.</li><li>6. Interdisciplinaridade: Utilizar conhecimentos e métodos de diferentes áreas científicas, como a psicologia, sociologia, direito, medicina, entre outras, para oferecer uma abordagem holística à resolução de problemas sociais.</li><li>7. Ética e profissionalismo: Cumprir elevados padrões éticos no</li></ol>





## Lição

n.º 1

trabalho com grupos socialmente vulneráveis, garantindo uma formação qualificada e especializada dos profissionais da pedagogia social.

8. Flexibilidade e adaptabilidade: Capacidade de adaptar abordagens e métodos pedagógicos às condições em constante mudança da sociedade e às necessidades das pessoas. A pedagogia social é dinâmica e aberta a novas ideias e práticas.
9. Abordagem sistémica: Considerar os problemas sociais no contexto do sistema social mais amplo e das inter-relações entre os vários factores que os influenciam.
10. Sensibilidade cultural: Respeito e compreensão das diferenças e especificidades culturais das várias comunidades. Este princípio é essencial para a implementação eficaz de intervenções socioeducativas em contextos multiculturais.

### Proposta de tema:

Exemplos de iniciativas de Justiça Social

Estas iniciativas promovem uma sociedade inclusiva, defendendo os direitos dos migrantes a participar plenamente nas suas novas comunidades:

- Suécia: O programa SFI (Sueco para Imigrantes) oferece cursos gratuitos de língua sueca e educação cívica para migrantes recém-chegados.

### Tarefa para Discussão/Reflexão Adicional sobre a Situação de um Estudante Migrante:

Se for mentor de uma criança migrante - solicite ao seu mentorando que descreva uma experiência pessoal em que sentiu que a justiça social não foi respeitada. Deverá expor:

1. A situação e os participantes envolvidos.
2. A injustiça específica que ocorreu.
3. Possíveis ações ou mudanças de políticas que poderiam melhorar a justiça social nesse caso.

Se o mentorando não conseguir recordar-se de um exemplo, forneça um caso de estudo relevante para discussão.

### Autorreflexão

Use os seguintes cartões didáticos:  
<https://www.studystack.com/flashcard-4429095>

### Apresentação 2 (40 min):

Conceitos e Princípios Chave da Pedagogia Crítica

A pedagogia crítica é uma abordagem educativa que se centra na justiça social e no pensamento crítico. Os seus princípios fundamentais, abordagens e métodos foram originalmente desenvolvidos pelo educador e filósofo brasileiro Paulo Freire.



Lição	n.º 1
	<p>As suas obras (especialmente influente é o seu livro "Pedagogia do Oprimido") defendem a tese de que os métodos educativos tradicionais podem reforçar as estruturas de poder existentes e marginalizar certos grupos sociais</p> <p>Os principais princípios da pedagogia crítica incluem:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. <b>Justiça Social:</b> Procurar criar uma sociedade mais justa através da educação. As desigualdades existentes são questionadas e os estudantes são incentivados a transformar o mundo que os rodeia.</li> <li>2. <b>Emancipação:</b> A libertação das pessoas das restrições que impedem a realização do seu pleno potencial. A emancipação pode ser pessoal, social ou política.</li> <li>3. <b>Pensamento Crítico:</b> Os aprendentes são encorajados a pensar criticamente e a questionar a informação que recebem. Isto inclui a análise de diferentes fontes e perspetivas, bem como o desenvolvimento da capacidade de tirar conclusões fundamentadas.</li> <li>4. <b>Diálogo e Participação:</b> A pedagogia crítica enfatiza a importância do diálogo e da inclusão de todos os participantes no processo educativo. Professores/mentores e aprendentes devem ser parceiros iguais no processo de aprendizagem.</li> <li>5. <b>Reflexão:</b> A reflexão é um elemento-chave que permite aos estudantes tomarem consciência dos seus próprios preconceitos e estereótipos, bem como desenvolverem uma compreensão mais profunda de si próprios e dos outros.</li> <li>6. <b>Conhecimento Transformador:</b> O conhecimento não é visto apenas como um conjunto de factos, mas como uma ferramenta para a transformação da sociedade. Os aprendentes são incentivados a utilizar o seu conhecimento para melhorar o mundo à sua volta.</li> <li>7. <b>Sensibilidade Cultural:</b> A pedagogia crítica reconhece e respeita as diferenças entre culturas e incentiva os estudantes a serem sensíveis a essas diferenças.</li> <li>8. <b>Cidadania Ativa:</b> Os aprendentes são incentivados a ser cidadãos ativos, que participam nos assuntos públicos e trabalham para mudar sistemas e estruturas injustas.</li> <li>9. <b>Interatividade:</b> A pedagogia crítica promove métodos de ensino interativos que estimulam a participação ativa dos estudantes e encorajam a troca de ideias e experiências.</li> <li>10. <b>Abordagem Holística:</b> Esta abordagem vê os aprendentes como indivíduos completos, procurando desenvolver não apenas as suas capacidades intelectuais, mas também a sua inteligência emocional, social e moral..</li> </ol>





Lição	n.º 1
	<p>Proposta de tema para sessão com mentorandos / crianças migrantes: <b>Emancipação.</b></p> <p>A emancipação, no contexto da integração de migrantes, refere-se ao processo de libertar os migrantes de dependências sistémicas, preconceitos e restrições. Isto inclui:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>● Reconhecimento do estatuto legal</li><li>● Acesso a serviços essenciais</li><li>● Eliminação da discriminação</li><li>● Promoção da aceitação social</li></ul> <p>A emancipação capacita os migrantes a obter direitos, oportunidades e uma participação plena na sociedade como membros iguais. Dominar a língua do país de acolhimento é fundamental para uma emancipação bem-sucedida. Muitos países europeus oferecem programas de aprendizagem da língua como um passo essencial para a integração.</p> <p>Tarefa para discussão Pergunte ao seu mentorando:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. O que significa emancipação para ele na Bulgária?</li><li>2. Que passos deu ou planeia dar para emancipar-se?</li><li>3. Onde e de quem procura apoio?</li></ol> <p>Proposta de tema para sessões com mentorandos: <b>Pensamento Crítico</b></p> <p>O pensamento crítico é essencial para uma integração bem-sucedida dos migrantes nas sociedades europeias. Permite aos indivíduos:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>● Analisar a informação de forma crítica</li><li>● Tomar decisões informadas</li><li>● Adaptar-se eficazmente a novos ambientes e situações</li></ul> <p><b>10 Formas de Melhorar o Pensamento Crítico</b></p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. <b>Fazer Perguntas</b> – Explorar diferentes perspetivas questionando pressupostos.</li><li>2. <b>Pensar em Perspetiva</b> – Considerar os possíveis resultados das escolhas e ações.</li><li>3. <b>Ouvir Ativamente</b> – Participar em discussões significativas com mente aberta.</li><li>4. <b>Desafiar Noções Preconcebidas</b> – Evitar aceitar explicações à primeira vista.</li><li>5. <b>Aceitar Perspetivas Diferentes</b> – Interagir com pessoas que têm pontos de vista distintos.</li><li>6. <b>Ler e Investigar</b> – Adquirir conhecimento através de estudo independente.</li><li>7. <b>Distinguir Percepções de Factos</b> – Evitar julgamentos baseados em informação incompleta.</li></ol>





Lição	n.º 1
	<p>8. <b>Comunicar de Forma Eficaz</b> – Participar em discussões e debates estruturados.</p> <p>9. <b>Aplicar Competências de Resolução de Problemas</b> – Usar o pensamento crítico para resolver desafios da vida real.</p> <p><b>Tarefa para discussão</b> Identifique <b>um problema real do dia a dia do mentorando</b> e aplique <b>estratégias de pensamento crítico</b> para o resolver:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>● Separar <b>factos de opiniões</b>.</li><li>● Explorar <b>múltiplas perspetivas</b>.</li><li>● Discutir <b>soluções alternativas</b>.</li></ul> <p><b>Autorreflexão</b> Use a tabela seguinte: <a href="https://www.studystack.com/studytable-4429147">https://www.studystack.com/studytable-4429147</a></p> <p><b>Estudo de caso:</b> Apoiar um aluno sírio recém-chegado numa aula de língua búlgara /com base em entrevistas.</p> <p><b>Contexto e enquadramento</b> Uma professora de língua búlgara numa escola secundária tem um novo aluno que chegou recentemente da Síria. O aluno fala pouco búlgaro e parece isolado do resto da turma. Demonstra sinais visíveis de stress e insegurança na sala de aula. A sua falta de domínio da língua búlgara dificulta a comunicação tanto com os professores como com os colegas, tornando a sua integração na turma e no ambiente escolar em geral mais desafiante.</p> <p><b>Tarefa</b> Analise a situação e proponha uma estratégia com ações concretas que integrem o processo de reflexão, permitindo à professora ajudar o novo aluno a sentir-se mais confortável e a adaptar-se com sucesso ao novo ambiente escolar.</p> <p><b>Resultados esperados</b> <b>A resposta deve conter:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>● A professora faz uma autorreflexão para reconhecer as suas próprias percepções, atitudes e possíveis preconceitos ao trabalhar com alunos migrantes.</li><li>● Análise de perspetivas e sentimentos.</li><li>● Reflexão sobre experiências anteriores com alunos migrantes.</li><li>● Identificação de respostas emocionais (por exemplo, empatia, incerteza ou dificuldades na comunicação).</li><li>● Recolha de informação</li></ul> <p><b>Realizar conversas informais com o novo aluno sobre:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>● O seu percurso escolar na Síria.</li><li>● Os seus interesses e passatempos.</li></ul>





Lição	n.º 1
	<ul style="list-style-type: none"><li>● A sua perceção do ambiente escolar e quaisquer dificuldades que enfrente.</li></ul> <b>Procurar apoio e orientação junto de colegas.</b>
Observações adicionais	<i>Leituras adicionais:</i> Robin N Hamilton, <i>What Social Justice Looks Like – What We Need and Why</i> (June 30, 2024), disponível em <a href="https://www.aroundrobin.com/social-justice-issues/">https://www.aroundrobin.com/social-justice-issues/</a> Sagan, C., (1983) <i>The Fine Art of Baloney Detection</i> , <i>Parade Magazine</i> : <a href="https://skepticalinquirer.org/wp-content/uploads/sites/29/uploads/files/ParadeFeb11987.pdf">https://skepticalinquirer.org/wp-content/uploads/sites/29/uploads/files/ParadeFeb11987.pdf</a>
Referências úteis para o mentor:	<i>IOM/UNDP Report (2023) Empowering Migrants and Communities: Private Sector Engagements for Inclusive Sustainable Development</i> <a href="https://www.undp.org/publications/empowering-migrants-and-communities-private-sector-engagement-inclusive-sustainable-development">https://www.undp.org/publications/empowering-migrants-and-communities-private-sector-engagement-inclusive-sustainable-development</a> .
Referências úteis para adaptação de conteúdo pelos parceiros, se necessário, no seu país.	<i>Organizações na Bulgária, como a Caritas, a ReachOut e a Fundação Dobro, centram-se na formação em língua búlgara e no apoio social - ver <a href="#">repositório online do projeto LB</a></i>
Avaliação	Ver anexo 1 – Lição 1 Questionário de avaliação

## Lição 2

Lição	n.º 2
Módulo 2:	Princípios da Pedagogia Social e Crítica
Título da lição:	<b>Adaptar os princípios da pedagogia social e crítica no acompanhamento da formação linguística de crianças e jovens adultos migrantes</b>
Desenvolvido por (parceiro LB)	University of National and World Economy - Universidade de Economia Mundial e Nacional (Bulgária)
<b>Modo principal de entrega:</b> Todas as sessões do Curso L. Buddy estão estruturadas para uma entrega online assíncrona, assegurando flexibilidade e	Sessão online assíncrona





Lição n.º 2	
acessibilidade aos participantes.	
<b>Modo alternativo de entrega:</b> <i>É disponibilizada orientação detalhada para a adaptação da aula ao formato presencial, caso este se revele mais adequado aos objetivos da sua organização.</i>	Esta lição pode ser adaptada para a modalidade presencial através de workshops interativos, discussões em pequenos grupos e simulações de mentoring ao vivo. Ferramentas como <i>flipcharts</i> , estudos de caso impressos e post-its ou quadros físicos (por exemplo, para a atividade "Mural do Sucesso") podem substituir as ferramentas digitais. O fórum digital pode ser substituído por uma discussão em mesa-redonda ao vivo ou um painel com mentores experientes.
<b>Tipologia da sessão:</b>	Apresentações interativas, tarefas de autorreflexão e em grupo, seminário em fórum digital, desenvolvimento colaborativo de um plano de sessão de mentoring e análise de estudos de caso reais e melhores práticas.
<b>Recursos necessários</b> (para entrega online assíncrona e presencial)	<i>Computador, internet, ferramentas digitais (Padlet, Google Forms, Jamboard)</i>
<b>Duração</b>	<b>3 horas</b>
<b>Objetivos de aprendizagem</b>	Esta lição foi concebida para ser prática e foca na aplicação dos princípios da pedagogia social e crítica no mentoring de crianças e jovens migrantes no ensino de línguas. Explora também as boas práticas existentes e técnicas para lidar com casos específicos.
<b>Descrição da lição</b>	<p>Explicação do objetivo da aula: aquisição de competências para aplicar os princípios da pedagogia social e crítica na mentoria de crianças e jovens adultos migrantes, no âmbito do ensino de línguas. Outro objetivo é a implementação de boas práticas e técnicas existentes para a resolução de casos específicos, criando com sensibilidade cultural um ambiente de apoio e inclusivo para a aprendizagem da língua local.</p> <p><b>Apresentação 3 (40 min):</b></p> <p>Adaptar os princípios da pedagogia social e crítica na mentoria de crianças e jovens adultos migrantes no ensino de línguas.</p> <p>Descrição da atividade: Aula online, apresentação, discussão online, formulário online, Padlet.</p> <p>A aplicação dos princípios da pedagogia social e crítica na mentoria do ensino de línguas para crianças e jovens migrantes pode ser especificada em várias áreas:</p> <p>Primeiro, a pedagogia social e crítica procura integrar a aprendizagem da língua com contextos pessoais, socio-históricos e políticos. A inclusão deste contexto permite que os alunos se envolvam na aprendizagem da língua de forma motivada e desenvolvam o seu pensamento analítico e crítico.</p> <p>Em segundo lugar, a aprendizagem de línguas está interligada com dinâmicas de poder, hierarquias sociais e a disseminação de valores culturais dominantes. Deve procurar criar um ambiente inclusivo que promova a proficiência linguística, a competência intercultural e a</p>



Lição	n.º 2
	<p>cidadania ativa, sublinhando a importância da justiça social, da consciência crítica e da compreensão de diferentes perspetivas.</p> <p>Em terceiro lugar, seguindo os princípios da Pedagogia Crítica e Social, são adotados vários valores e práticas fundamentais no ensino de línguas:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>(1) Incluir conteúdos que reflitam as experiências de vida e o contexto social dos aprendentes.</li> <li>(2) Promover a colaboração para construir confiança e trocar conhecimentos entre professores/mentores e aprendentes.</li> <li>(3) Incentivar os professores/mentores a partilharem as suas ideias, experiências e opiniões com os aprendentes, incluindo em conversas informais.</li> <li>(4) Sublinhar o papel do professor/mentor como facilitador que provoca reflexão e questionamento.</li> <li>(5) Reconhecer a autonomia dos alunos na tomada de decisões e na expressão de opiniões durante o processo de aprendizagem.</li> <li>(6) Envolver os aprendentes na criação dos seus próprios materiais de aprendizagem (textos, fotos, vídeos, etc.).</li> <li>(7) Promover o pensamento crítico ao apresentar aos alunos situações-problema que exijam análise, reflexão e ação.</li> </ol> <p>Em quarto lugar, a pedagogia crítica enfatiza o papel do problem-setting (definição de problemas) como elemento fundamental para colocar questões significativas. Na aprendizagem de línguas, esta definição de problemas pode ser construída tanto em torno das histórias pessoais dos aprendentes como de questões e temas sociopolíticos. Esta abordagem ajuda os aprendentes a analisar criticamente o uso da língua enquanto alcançam resultados comunicativos e linguísticos..</p> <p>Autorreflexão (15 min para sessões assíncronas):</p> <p>Formato: Formulário online / Documento Google / Entrada no diário da plataforma de aprendizagem:  <a href="https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScDPv2kZ6XqJsMfre_Q-C1JE8SXBdfgWHJmh1kSsbfwwBVD9w/viewform?usp=sharing">https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScDPv2kZ6XqJsMfre_Q-C1JE8SXBdfgWHJmh1kSsbfwwBVD9w/viewform?usp=sharing</a></p> <p>Título: O Meu Papel como Mentor – Reflexão sobre Poder, Voz e Diálogo</p> <p>Instruções para os mentores:</p> <p>Enquanto futuros mentores que irão trabalhar com crianças e jovens migrantes no ensino de línguas, é importante refletirem sobre os valores, pressupostos e atitudes que moldam a vossa abordagem pedagógica.</p> <p>Responda brevemente às seguintes perguntas (2–4 frases por pergunta). Não há respostas certas nem erradas – o objetivo é pensarem de forma crítica e honesta sobre o vosso papel e</p>



Lição	n.º 2
	<p>posicionamento.</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Na sua perspetiva, qual é o papel de um mentor na aprendizagem de línguas para além do ensino de gramática e vocabulário?</li><li>2. Que preconceitos sociais ou culturais pode trazer (consciente ou inconscientemente) para o seu trabalho de mentoria? Como pode tornar-se mais consciente dos mesmos?</li><li>3. O que significa para si ser um "facilitador" em vez de uma "figura de autoridade" no processo de aprendizagem?</li><li>4. Se um aluno partilhar uma opinião pessoal ou política durante uma aula, como responderia mantendo um ambiente de aprendizagem respeitoso e aberto?</li><li>5. Que estratégias poderia utilizar para promover a autonomia dos alunos e o pensamento crítico nas sessões de aprendizagem de línguas?</li></ol> <p>Reflexão (15 minutos para sessões síncronas):</p> <p>Modelo Jamboard: "De Quem é a Voz que se ouve?"</p> <p>Frame 1: Estudo de caso – "Um aluno migrante diz: 'Porque é que hei de aprender búlgaro se as pessoas olham para mim de forma estranha quando falo com sotaque?'"</p> <p>Frame 2:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Qual é a mensagem subjacente?</li><li>• O que é que isto revela sobre a sociedade?</li><li>• Como é que isto pode ser transformado numa oportunidade de aprendizagem da língua?</li></ul> <p><a href="https://padlet.com/mishevamihaela/a-migrant-student-says-why-should-i-learn-bulgarian-when-peo-sfr3bzf45wgg9ox">https://padlet.com/mishevamihaela/a-migrant-student-says-why-should-i-learn-bulgarian-when-peo-sfr3bzf45wgg9ox</a></p> <p><b>Apresentação 4 (40 min):</b></p> <p>Boas práticas para aplicar os princípios da pedagogia social e crítica na mentoria de formação linguística para crianças e jovens adultos migrantes.</p> <p>Práticas exemplares compiladas e revistas no Repositório LB que estão alinhadas com os princípios da pedagogia social e crítica, sensibilidade cultural e mentoria inclusiva.</p> <p>Atividade: Aula online</p> <p>A apresentação expõe e discute boas práticas nacionais e internacionais de mentoria na aprendizagem de línguas para crianças e jovens migrantes, por exemplo:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Mentoria/coaching eficaz na aprendizagem de línguas. Os seus princípios principais incluem: (a) Construir confiança (ex.: através de comunicação aberta num ambiente seguro, demonstrando respeito,</li></ol>





## Lição

## n.º 2

empatia e compaixão, respeitando os princípios de confidencialidade da comunicação, etc.); (b) Focar a mentoria nas necessidades e objetivos individuais dos aprendentes (apoio na superação de desafios no seu novo ambiente social e na concretização dos seus objetivos, promovendo a sua autonomia e desenvolvendo capacidades de resolução de problemas); (c) Manter uma comunicação ativa (ex.: incentivando as crianças e jovens migrantes a expressarem-se, as suas necessidades e preocupações, ouvindo e discutindo os seus problemas de forma positiva, partilhando as suas experiências e os desafios que enfrentam no país de acolhimento); (d) Utilizar práticas linguísticas integradas que envolvam falar, ouvir, ler e escrever, criando um efeito holístico para um uso mais correto da língua; (e) Estabelecer expectativas claras para os mentorandos e fornecer feedback sistemático sobre os seus progressos.

2. Fomentar a resiliência e motivação em crianças e jovens migrantes. A resiliência e a motivação são cruciais para superar desafios e alcançar sucesso, não só na aprendizagem da língua, mas também na adaptação ao novo ambiente social. A resiliência está associada à capacidade de ultrapassar dificuldades e recuperar de falhas e experiências negativas. Envolve flexibilidade e adaptação cognitiva, emocional e comportamental. Crianças e jovens migrantes enfrentam desafios únicos, incluindo a necessidade de ajustamento cultural, barreiras linguísticas e dificuldades de integração social. Aprender estratégias existentes, técnicas de aprendizagem e desenvolver competências para lidar com estes desafios permite-lhes gerir o stress e recuperar de contratempos. É essencial que os mentorandos procurem e mantenham ligações com indivíduos e grupos positivos e de apoio.

3. Aprendizagem Comunicativa da Língua (ACL). Foca-se em permitir que os aprendentes comuniquem de forma livre e eficaz em contextos reais. Enfatiza a importância da interação social como meio e objetivo da aprendizagem da língua. A capacidade de transmitir significado é priorizada em relação à exatidão gramatical. O uso espontâneo da língua é incentivado. Componentes-chave da ACL: (a) Comunicação autêntica (usando cenários e materiais da vida real, ex.: jornais, vídeos, podcasts, conversas entre falantes nativos); (b) Uso de linguagem funcional (ex.: saudações, pedidos de desculpa, convites, compras, orientação em ambientes desconhecidos, etc.); (c) Participação ativa dos aprendentes (ex.: dramatização de situações, leitura e discussão de textos, comentários sobre materiais criados por eles, como fotos, desenhos, vídeos, objetos artísticos, etc.); (d) Fornecimento de apoio e feedback, promovendo ao mesmo tempo a autonomia do aprendente.

4. Boas práticas de comunicação intercultural.

A) Usar gestos – são um meio eficaz de transmitir informação importante; irradie positividade através da sua expressão facial.

B) Desenhar imagens, mapas, diagramas – esta é uma boa forma de comunicar no início, quando a proficiência linguística é limitada (por exemplo: desenhar um mapa com indicações para a mercearia, desenhar uma maçã/pera/cereja ao explicar os nomes das frutas,







Lição	n.º 2
	<p>desenhar um diagrama de relações familiares, etc.)</p> <p>C) Contacto visual direto – seja um ouvinte ativo, demonstrando que está a escutar com atenção e a tentar compreender tudo o que é dito.</p> <p>D) Respeito pelo espaço físico pessoal – é aconselhável não tocar numa pessoa do sexo oposto, a menos que ela o faça primeiro.</p> <p>E) Não interromper – ouça com atenção e paciência, dê tempo aos mentorandos para partilharem os seus problemas, minimize distrações.</p> <p>F) Pensar antes de falar – expresse-se de forma clara e simples, evitando palavras e expressões complexas.</p> <p>G) Parafrasear – antes de responder a uma pergunta ou comentário do seu mentorando, repita o que ouviu e a sua interpretação da questão colocada.</p> <p>H) Verificar a compreensão – é essencial que o mentorando compreenda o que está a ser dito. Peça-lhe que repita as suas palavras, perguntas ou comentários.</p> <p>I) Cultivar o sentido de humor – mantenha uma atmosfera calma e descontraída durante a comunicação com o seu mentorando.</p> <p>5. Recorrer à observação no acompanhamento de crianças e jovens migrantes</p> <p>Desenvolver e aplicar competências eficazes de observação é essencial para uma aprendizagem bem-sucedida da língua. A observação ajuda os mentores a compreender o nível atual de proficiência linguística, os desafios e o progresso dos aprendentes. Proporciona uma visão mais clara sobre os seus padrões específicos de comportamento, estilos de aprendizagem e níveis de envolvimento. Os principais componentes de uma observação eficaz incluem: (a) atenção ao detalhe na comunicação com os aprendentes, no seu comportamento e na forma como utilizam a língua; (b) escuta ativa (observar quais as mensagens verbais e não verbais que estão a ser transmitidas, dando feedback apropriado que demonstre compreensão e atenção aos aprendentes); (c) manter a objetividade (as observações devem ser imparciais e baseadas em factos, sem recorrer a suposições ou julgamentos com base em crenças pessoais).</p> <p>6. Apoio a crianças e jovens que viveram situações de trauma</p> <p>Muitas crianças e jovens migrantes passaram por experiências difíceis que nem muitos adultos enfrentaram. Recém-chegados podem ter vivido traumas graves devido ao seu deslocamento e às circunstâncias que o rodearam. Adaptar-se a uma nova comunidade, muitas vezes sem conhecer a língua ou as normas sociais, é um processo difícil. Algumas crianças e jovens migrantes podem passar de uma comunidade unida para um lugar onde não conhecem ninguém e não têm qualquer rede de apoio.</p> <p>Boas práticas na comunicação com crianças e jovens migrantes que experienciaram trauma físico e/ou psicológico</p> <p>A) Reconhecer e compreender os factores de stress e os efeitos do</p>







## Lição

## n.º 2

trauma, bem como as formas como as crianças e os jovens lidam com as suas experiências antes, durante e após a sua jornada. Não devem ser estigmatizados, mesmo que alguns apresentem comportamentos disruptivos ou relutância em participar no programa de mentoria.

B) Sensibilidade aos sinais de trauma e compreensão dos desafios da deslocação e da aculturação. As crianças, em geral, desenvolvem competências linguísticas mais rapidamente do que os adultos, o que pode aumentar a pressão sobre elas, quando os pais dependem dos filhos para compreender o novo ambiente e agir como intérpretes.

C) As crianças e os jovens migrantes podem estar em risco de abuso e assédio, devido à estigmatização, ignorância e discriminação. É fundamental ser defensor dos direitos das crianças migrantes e condenar firmemente esse tipo de comportamentos.

D) Focar-se nas forças das crianças e dos jovens, que devem ser encorajados e reconhecidos pelos seus progressos e conquistas. Mostrar exemplos positivos das capacidades das crianças e jovens migrantes, bem como das oportunidades de enriquecimento cultural mútuo.

### Autorreflexão

#### **Tema proposto: Estratégias para desenvolver a resiliência e a motivação em crianças e jovens migrantes**

Existem várias estratégias para desenvolver a resiliência e a motivação, baseadas no reconhecimento de conquistas, na criação de uma comunidade de apoio, na promoção de uma identidade positiva e na construção de uma visão para o futuro. Estas estratégias ajudam as crianças migrantes a ultrapassar os desafios da adaptação.

#### Exemplos de Estratégias para Implementação

##### 1. “Mural do Sucesso” para Reforço da Autoconfiança

Para uma criança que tem receio de falar devido ao seu sotaque, pode ser criado um “Mural do Sucesso”.

Cada vez que a criança alcança um pequeno marco (por exemplo, ter a primeira conversa com um lojista, contar uma piada na nova língua, fazer uma pergunta na aula), é colocada uma nota colorida no mural.

Com o tempo, ao ver a coleção de conquistas, a criança reconhece o seu progresso, o que reforça a sua confiança e motivação para continuar, mesmo perante as dificuldades.

##### 2. Abordagem “Cinco Palavras por Dia” para a Aprendizagem da Língua

Se uma criança se sentir sobrecarregada com a quantidade de palavras novas, pode ser introduzido o sistema das “cinco palavras





Lição	n.º 2
	<p>novas por dia”.</p> <p>Em vez de memorizar longas listas de vocabulário, a criança escolhe diariamente cinco palavras que tenham um significado pessoal e pratica-as em diferentes contextos.</p> <p>Com o tempo, ao perceber quantas palavras já aprendeu e consegue utilizar com à-vontade, isso torna-se uma fonte de motivação para continuar a aprender.</p> <p>3. "História da Jornada" para Desenvolvimento de Identidade</p> <p>Incentive a criança a criar uma "História da Jornada", combinando imagens, desenhos e texto na nova língua.</p> <p>Este projeto ajuda a criança a ver a migração não como uma rutura, mas como parte de uma história contínua, onde ela é a protagonista com força interior.</p> <p>Quando enfrentar dificuldades, o mentor pode recorrer à história para lembrar a criança dos desafios que já superou.</p> <p>4. Modelos de Referência com Experiências Semelhantes</p> <p>Apresente à criança refugiados que chegaram há 10 anos, estabeleceram-se e estão agora, por exemplo, a estudar medicina.</p> <p>Durante o encontro, estes modelos de referência partilham:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Os desafios que enfrentaram</li><li>- Estratégias para superar dificuldades</li><li>- Conselhos práticos para lidar com o choque cultural e barreiras linguísticas.</li></ul> <p>5. "Diário de Aprendizagem" para Superar o Medo de Errar</p> <p>Quando a criança se desmotiva por cometer erros, introduza um "Diário de Aprendizagem" onde regista duas colunas após cada sessão:</p> <p>"O que me foi difícil hoje?"</p> <p>"O que aprendi com isto?"</p> <p>Esta prática ajuda a criança a ver os erros não como falhas, mas como passos necessários no processo de aprendizagem.</p> <p>6. "Projeto Superpoderes" para Autoconfiança</p> <p>Se a criança se sentir insegura no novo ambiente, o mentor pode ajudá-la a identificar os seus pontos fortes e competências, como:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>● Bilinguismo</li></ul>





Lição	n.º 2
	<ul style="list-style-type: none"><li>• Capacidade de adaptação</li><li>• Resiliência</li></ul> <p>Estes podem ser apresentados como "superpoderes", ajudando a criança a ver as suas capacidades como pontos fortes.</p> <p>Quando a criança enfrenta desafios na escola, o mentor pode incentivá-la a "ativar os seus superpoderes", transformando as dificuldades num jogo.</p> <p>A criança escreve uma carta para si mesma daqui a cinco anos, descrevendo:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• O que já conseguiu alcançar</li><li>• Como se sente em relação ao seu progresso</li></ul> <p>Ao reler e atualizar a carta periodicamente, a criança constrói uma visão para o futuro, que serve de motivação nos momentos difíceis.</p> <p><b>Seminário em Fórum digital (40 min):</b></p> <p>O seminário discute vários casos práticos e a utilização de técnicas específicas para apoiar o processo de aprendizagem de línguas por crianças e jovens migrantes, no âmbito da implementação do projeto "Language Buddy".</p> <p>Discussão ao Vivo com Mentores Experientes</p> <p>Os participantes terão uma sessão de perguntas e respostas com mentores formados do Programa Language Buddy de Malta ou outros mentores experientes. Estes partilharão as suas experiências, desafios e estratégias, numa sessão colaborativa de resolução de problemas centrada nos seguintes tópicos-chave:</p> <p>Estabelecer contacto e construir confiança com crianças e jovens migrantes (ex.: demonstrar interesse genuíno pelas suas vidas e experiências, mostrar apoio e empatia, estar disponível para contacto, promover um sentido de pertença e orgulho na sua comunidade, etc.)</p> <p>Personalização e abordagem individual. A mentoria no ensino de línguas deve ser adaptada às características específicas do "amigo linguístico" (género e idade, biografia, família, nível de escolaridade, origem étnico-religiosa, tradições culturais, necessidades, interesses e planos de vida, etc.)</p> <p>Escolha de tópicos para conversação (ex.: histórias pessoais e familiares; interesses e hobbies; atividades diárias – viagens, compras, estudos; intenções académicas/profissionais; tradições e costumes da sua comunidade/país de origem; música, livros ou filmes preferidos, etc.). Incluir digital storytelling, onde os mentorandos partilham experiências através de ferramentas de vídeo/áudio.</p> <p>Superação da barreira linguística (ex.: usar linguagem clara e simples, recursos visuais, materiais bilingues quando possível; discutir situações básicas do quotidiano; traduzir canções populares, etc.).</p>





Lição	n.º 2
	<p>Aproveitar aplicativos de aprendizagem de línguas com IA para melhorar a eficácia da mentoria.</p> <p>Realização de atividades quotidianas em conjunto (ex.: fazer compras no supermercado).</p> <p>A comida como ponte cultural e ferramenta de aprendizagem. A alimentação oferece uma excelente oportunidade para partilhar culturas, e as compras funcionam como ferramenta eficaz no ensino de línguas. Por exemplo, visitar diferentes estabelecimentos comerciais em conjunto, explorando a variedade de produtos, traduzir rótulos de produtos, discutir preços e qualidade dos artigos, informar o mentorando sobre comidas tradicionais e possíveis restrições alimentares.</p> <p>Expressão e partilha de emoções. É fundamental trabalhar vocabulário para expressar emoções positivas (alegria, amor, prazer, esperança), emoções negativas (medo, tristeza, desilusão, insatisfação). Os aprendentes devem desenvolver competências linguísticas para partilhar sentimentos em interações sociais diárias, falar sobre si próprios e sobre os outros, expressar simpatia, empatia, encorajamento e consolo.</p> <p>Expressão de opiniões e atitudes. Discutir formas de comunicar acordo/desacordo, aprovação/desaprovação, hesitação/objeção, promessa/recusa, permissão/proibição, conselhos/avisos, possibilidade/vontade de realizar ações.</p> <p>Sessão de Conclusão (20 min).</p> <p>Reflexão final: Que tópico/estratégia/prática de mentoria os estudantes aplicariam no seu trabalho?</p> <p>Discussão sobre o repositório digital de boas práticas e recomendações de leituras complementares.</p> <p>Preenchimento de questionário de autorreflexão pelos participantes e elaboração de um plano de ação breve para a próxima sessão de mentoria.</p> <p><b>Tarefa final: Elaborar um plano de mentoria breve (uma página) aplicando os princípios da pedagogia social e crítica em cinco etapas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Preparação</li><li>- Início (atividades de quebra-gelo, definição de objetivos da sessão)</li><li>- Atividade principal de aprendizagem (ex.: dramatização de situações comuns, discussão de um texto ou vídeo sobre os interesses do mentorando, uso de narrativa colaborativa, resolução de problemas linguísticos do quotidiano)</li><li>- Reflexão e discussão (formular perguntas abertas, incentivar o estabelecimento de metas para a próxima sessão)</li><li>- Agendamento da próxima sessão (definir local, expectativas e preparativos)</li></ul>
Observações	<i>Leituras adicionais: Borondaro, K. Encouraging Students to Become</i>





Lição	n.º 2
adicionais	<p><i>Stakeholders in the ESL Classroom</i>, <a href="http://iteslj.org/Techniques/Bordonaro-Stakeholder.html">http://iteslj.org/Techniques/Bordonaro-Stakeholder.html</a></p> <p>IOM/UNDP (2023). <i>Empowering Migrants and Communities: Private Sector Engagement for Inclusive Sustainable Development</i>. Disponível em: <a href="https://www.undp.org/publications/empowering-migrants-and-communities-private-sector-engagement-inclusive-sustainable-development">https://www.undp.org/publications/empowering-migrants-and-communities-private-sector-engagement-inclusive-sustainable-development</a></p>
Referências úteis para o mentor:	<p><b>Índice de Políticas de Integração de Migrantes (MIPEX) – Dados sobre políticas de inclusão de migrantes em diferentes países.</b> <a href="https://www.mipex.eu">https://www.mipex.eu</a></p>
Referências úteis para adaptação de conteúdo pelos parceiros, se necessário, no seu país.	<p>Recursos Práticos para Mentoria Linguística: A maioria dos programas disponíveis no repositório online do Language Buddy (LB) enfatiza uma abordagem de mentoria individualizada, em vez de currículos rígidos. Repositório de estudos de caso e recursos: <a href="https://sites.google.com/symplexis.eu/l-buddy-repository/home">https://sites.google.com/symplexis.eu/l-buddy-repository/home</a></p> <p>As práticas privilegiam três dimensões: capacitação, autonomia e promoção ativa de direitos, transcendendo o mero ensino linguístico. Neste modelo, os mentorandos assumem um papel ativo como coparticipantes na construção do saber e na sua integração sociocultural. Exemplos disponíveis na plataforma Language Buddy</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. <a href="#">La Scuolina (Italy)</a><ul style="list-style-type: none"><li>○ Utiliza mentoria individualizada, centrada nas necessidades de cada pessoa, em vez de programas fixos.</li><li>○ Incentiva a participação espontânea de mentores cidadãos, criando um modelo de aprendizagem inclusivo e flexível.</li><li>○ Aplica a pedagogia social, dando ênfase às relações, à integração comunitária e à resposta a necessidades reais..</li></ul></li><li>2. <a href="#">APPLYing Mentoring (Spain)</a><ul style="list-style-type: none"><li>○ Fornece uma avaliação crítica dos programas de mentoria e do seu impacto.</li><li>○ Incorpora ferramentas digitais para monitorização e avaliação, alinhando-se com a pedagogia crítica que enfatiza a reflexão estruturada e a adaptação.</li><li>○ Destaca o apoio emocional e a integração holística, indo além do simples ensino da língua.</li></ul></li><li>3. <a href="#">Caritas Sofia Refugee Mentor's Programme (Bulgaria)</a><ul style="list-style-type: none"><li>○ Oferece formação inicial aos mentores em comunicação intercultural, técnicas de mentoria e definição de objetivos.</li><li>○ Incentiva relações personalizadas entre mentor e mentorando, em vez de programas padronizados.</li><li>○ Utiliza uma abordagem liderada por um coordenador para fornecer apoio estruturado e garantir a sustentabilidade.</li></ul></li><li>4. <a href="#">Nightingale Student Mentoring (Austria)</a><ul style="list-style-type: none"><li>○ Não é um programa de explicações ou apoio aos trabalhos de casa, mas sim um sistema de mentoria focado na construção de</li></ul></li></ol>





Lição	n.º 2
	<p>confiança e na integração.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>○ Ajuda os mentorandos a compreender as estruturas sociais e educativas na Áustria, refletindo o enfoque do CMU na justiça social e no empoderamento.</li><li>○ Utiliza cenários da vida real para reforçar as competências linguísticas, promovendo o envolvimento cultural e cívico.</li></ul> <p>5. <a href="#">Mentoring Program for Migrants (Portugal)</a></p> <ul style="list-style-type: none"><li>○ Utiliza um sistema estruturado de correspondência para alinhar as necessidades de mentorandos e mentores, uma estratégia fundamental da pedagogia social e crítica.</li><li>○ Apoia o diálogo intercultural e o desenvolvimento pessoal, indo além das competências linguísticas.</li><li>○ Realça o papel dos mentores na advocacia e no apoio social, elementos centrais nos princípios de pedagogia crítica do CMU.</li></ul> <p>6. <a href="#">Urretxindorra: Mentoring Between Young Migrants and University Students (Spain)</a> - Cria um ambiente informal, baseado na confiança, onde os mentorandos podem praticar competências linguísticas de forma natural.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>○ Incentiva a mentoria entre pares, em que estudantes universitários atuam como modelos, promovendo o pensamento crítico e a consciência social.</li></ul> <p>Comparação das boas práticas do projeto Language Buddy /Língua búlgara/:</p> <p><a href="https://www.researchgate.net/publication/389989891_Sravnitelen_analiz_na_dobrite_praktiki_za_integracia_na_migrantski_ucenici">https://www.researchgate.net/publication/389989891_Sravnitelen_analiz_na_dobrite_praktiki_za_integracia_na_migrantski_ucenici</a></p>
Avaliação	Ver anexo 1 - Avaliação – Lição 2 Questionário de avaliação

## Anexo 1 — Avaliação

### Lição 1:

#### **Lista de Verificação de Autoavaliação para Mentores – Lição 1: Pedagogia Social e Crítica, Apresentação 1**

##### **Instruções:**

*Esta lista de verificação foi criada para o ajudar a refletir sobre a sua aprendizagem e preparação para aplicar os princípios da pedagogia social e crítica na mentoria. Assinale cada afirmação como:*

*Sim – Compreendo totalmente e sinto-me confiante.*

*Parcialmente – Compreendo, mas preciso de mais prática.*

*Não – Preciso de mais aprendizagem ou esclarecimento.*

1. Consigo explicar os princípios-chave da pedagogia social, incluindo o humanismo, a justiça social e a sensibilidade cultural.  
☐ Sim ☐ Parcialmente ☐ Não
2. Compreendo como a pedagogia social se aplica à mentoria e à aprendizagem de línguas para crianças e jovens migrantes.  
☐ Sim ☐ Parcialmente ☐ Não





3. Sou capaz de identificar formas de incorporar abordagens de aprendizagem individualizadas na mentoria, com base nas necessidades e origens dos aprendentes.  
☐ Sim ☐ Parcialmente ☐ Não
4. Reconheço a importância de abordagens preventivas na pedagogia social e de como estas ajudam aprendentes em risco (incluindo jovens migrantes).  
☐ Sim ☐ Parcialmente ☐ Não
5. Consigo descrever de que forma a cooperação, a participação e a interdisciplinaridade apoiam relações de mentoria eficazes.  
☐ Sim ☐ Parcialmente ☐ Não

### **Pedagogia Social e Crítica, Apresentação 2**

#### **Lista de Verificação de Autoavaliação para Mentores**

##### **Instruções:**

*Esta lista de verificação foi criada para o ajudar a refletir sobre a sua aprendizagem e preparação para aplicar os princípios da pedagogia social e crítica na mentoria. Assinale cada afirmação como:*  
*Sim – Compreendo totalmente e sinto-me confiante.*

*Parcialmente – Compreendo, mas preciso de mais prática.*

*Não – Preciso de mais aprendizagem ou esclarecimento.*

1. Consigo definir pedagogia crítica e explicar o seu enfoque na justiça social e na emancipação na educação  
☐ Sim ☐ Parcialmente ☐ Não
2. Compreendo de que forma o pensamento crítico ajuda os aprendentes migrantes a navegar na aprendizagem da língua e na integração na sociedade.  
☐ Sim ☐ Parcialmente ☐ Não
3. Reconheço como a sensibilidade cultural e o conhecimento transformador capacitam os aprendentes num ambiente de mentoria.  
☐ Sim ☐ Parcialmente ☐ Não
4. Sinto-me confiante a utilizar a autorreflexão para reconhecer os meus próprios preconceitos e melhorar a minha abordagem de mentoria.  
☐ Sim ☐ Parcialmente ☐ Não
5. Sou capaz de participar em aprendizagem baseada na resolução de problemas, onde os aprendentes analisam questões reais relacionadas com a língua e a sociedade.  
☐ Sim ☐ Parcialmente ☐ Não
6. Compreendo como incentivar a cidadania ativa entre os mentorandos através de discussões sobre direitos, responsabilidades e inclusão.  
☐ Sim ☐ Parcialmente ☐ Não

### **Lição 1 Questionário 1 - parte da Avaliação da Formação**

#### **Instruções:**

Selecione a resposta mais adequada para cada pergunta. A resposta correta e a respetiva explicação serão fornecidas no final.

1. **Quem é considerado o fundador da pedagogia social?**

a) Paulo Freire





- b) Friedrich Diesterweg
- c) Paul Natorp**
- d) John Dewey

**Explicação:** Paul Natorp é considerado o fundador da pedagogia social. O seu trabalho destacou a educação como um meio de promover coesão social e solidariedade.

**2. Qual dos seguintes NÃO é um princípio da pedagogia social?**

- a) Justiça social
- b) Abordagem preventiva
- c) Sensibilidade cultural
- d) Aprendizagem baseada na memorização**

**Explicação:** A pedagogia social centra-se no humanismo, na justiça social, na cooperação e na adaptabilidade. A aprendizagem baseada na memorização não está alinhada com os seus princípios, pois a pedagogia social promove o pensamento crítico, a resolução de problemas e o envolvimento ativo.

**3. Qual é um princípio fundamental da pedagogia crítica?**

- a) Promover a memorização mecânica
- b) Reforçar as estruturas de poder existentes
- c) Incentivar o pensamento crítico e a justiça social**
- d) Evitar discussões sobre desigualdades

**Explicação:** A pedagogia crítica, desenvolvida por Paulo Freire, destaca a importância de questionar as estruturas sociais, promover a justiça social e desenvolver competências de pensamento crítico para capacitar indivíduos e comunidades.

**4. Qual é o papel da autorreflexão na pedagogia social e crítica?**

- a) Analisar os próprios preconceitos e compreensão**
- b) Memorizar conceitos teóricos fundamentais
- c) Evitar discutir temas difíceis
- d) Garantir que todos os alunos recebem o mesmo ensino sem diferenciação

**Explicação:** A autorreflexão permite que educadores e aprendentes avaliem os seus preconceitos, pressupostos e perspetivas, promovendo uma compreensão mais profunda e o crescimento pessoal no contexto educativo.

**5. Qual das seguintes opções descreve melhor a relação entre a aprendizagem da língua e a emancipação dos migrantes?**

- a) Aprender a língua do país de acolhimento é irrelevante para a integração dos migrantes.
- b) Dominar a língua do país de acolhimento é fundamental para aceder a direitos e participar na sociedade.**
- c) Os migrantes devem concentrar-se apenas em aprender competências técnicas, pois a língua é secundária.
- d) A aprendizagem da língua só é benéfica para quem pretende trabalhar na área da educação







**Explicação:** A proficiência linguística é fundamental para que os migrantes possam aceder a serviços essenciais, encontrar emprego e integrar-se socialmente. É um fator chave para a emancipação e para a participação ativa na sociedade.

## Lição 2 – Questionário de avaliação

### Questionário de Avaliação da Lição 2: Aplicações Práticas da Pedagogia Social e Crítica

#### Instruções:

Escolha a melhor resposta para cada pergunta. A resposta correta está **a negrito**, seguida de uma explicação.

#### 1. Qual das seguintes **NÃO** é uma prática de mentoria recomendada ao apoiar crianças migrantes na aprendizagem da língua?

- a) Incentivar a aprendizagem colaborativa e a participação ativa.
- b) Utilizar aprendizagem baseada em problemas e cenários da vida real.
- c) Corrigir todos os erros imediatamente para garantir uma precisão perfeita.**
- d) Construir confiança através de comunicação aberta e empatia.

**Explicação:** Embora o feedback seja importante, corrigir todos os erros de imediato pode deixar os aprendentes ansiosos e diminuir a sua vontade de comunicar. Em vez disso, os mentores devem incentivar o uso natural da língua e a melhoria gradual, num ambiente de apoio.

#### 2. Qual destas opções é um princípio fundamental da Aprendizagem Comunicativa de Línguas (CLL)?

- a) Memorizar listas de vocabulário sem interação.
- b) Dar ênfase à precisão gramatical em detrimento da comunicação.
- c) Utilizar comunicação autêntica e contextos do mundo real.**
- d) Evitar interações sociais para prevenir erros.

**Explicação:** A CLL centra-se na comunicação real em vez da memorização. Incentiva os aprendentes a interagir em conversas significativas, dando prioridade à fluência em vez da perfeição gramatical.

#### 3. Que estratégia ajuda a desenvolver resiliência e motivação nos aprendentes migrantes?

- a) Focar apenas no sucesso académico, ignorando desafios emocionais.
- b) Utilizar disciplina rigorosa para forçar a adaptação ao novo ambiente.
- c) Reconhecer conquistas e fornecer um sistema de apoio estruturado.**
- d) Limitar as interações sociais para evitar mal-entendidos culturais.

**Explicação:** A resiliência e a motivação aumentam quando os aprendentes se sentem apoiados e reconhecidos. Estratégias como o reforço positivo, definição de objetivos alcançáveis e construção de confiança ajudam os aprendentes a superar desafios e a manterem-se motivados.

#### 4. Qual destes é um exemplo de uma abordagem de mentoria culturalmente sensível?

- a) Utilizar apenas um método padronizado para todos os aprendentes.
- b) Incentivar os mentorandos a ignorar a sua língua e cultura de origem.
- c) Adaptar os materiais de aprendizagem para incluir os contextos e experiências dos alunos.**
- d) Esperar que os mentorandos se assimilem totalmente sem reconhecer as suas dificuldades.

**Explicação:** Um mentor culturalmente sensível valoriza a diversidade e integra os contextos culturais dos aprendentes no processo de aprendizagem. Isto aumenta o envolvimento, a motivação e a confiança, promovendo um ambiente mais inclusivo.





**5. Porque é importante a autorreflexão para mentores que trabalham com aprendentes migrantes?**

a) Permite-lhes impor as suas crenças pessoais aos mentorandos.

**b) Ajuda-os a reconhecer preconceitos e a adaptar a sua abordagem de mentoria.**

c) Incentiva os mentorandos a aceitar apenas uma perspetiva sobre a aprendizagem.

d) Elimina a necessidade de flexibilidade nas sessões de mentoria.

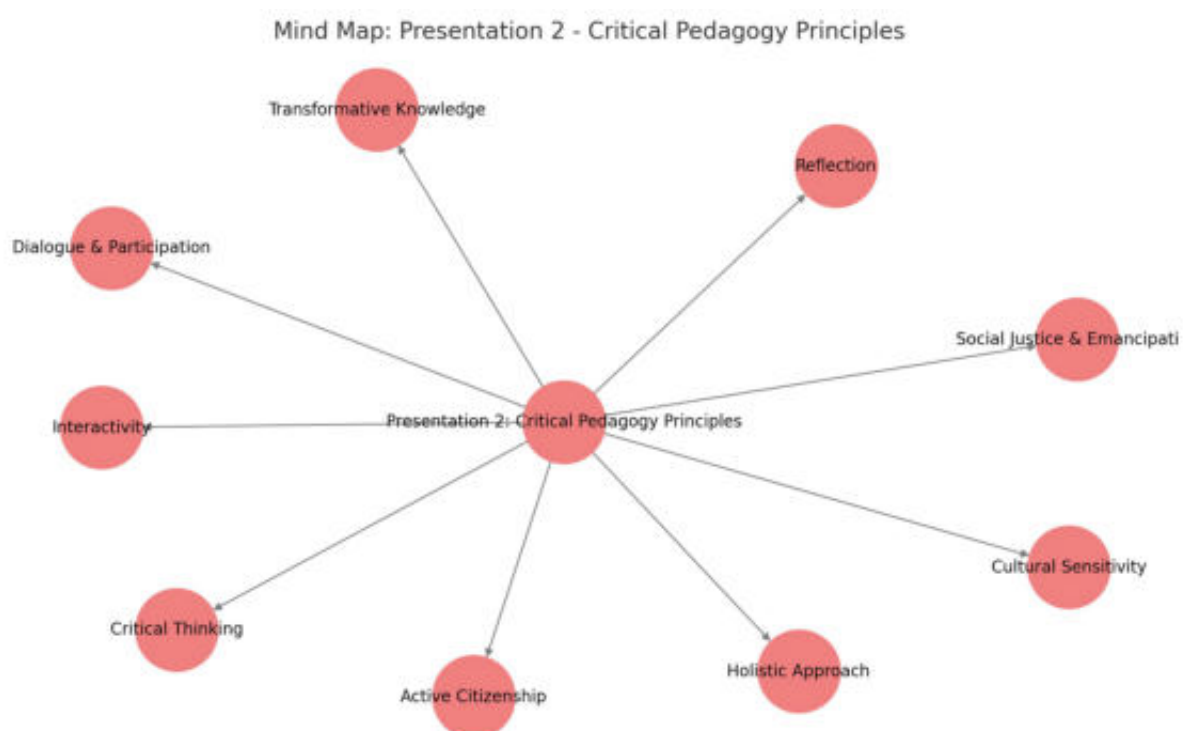
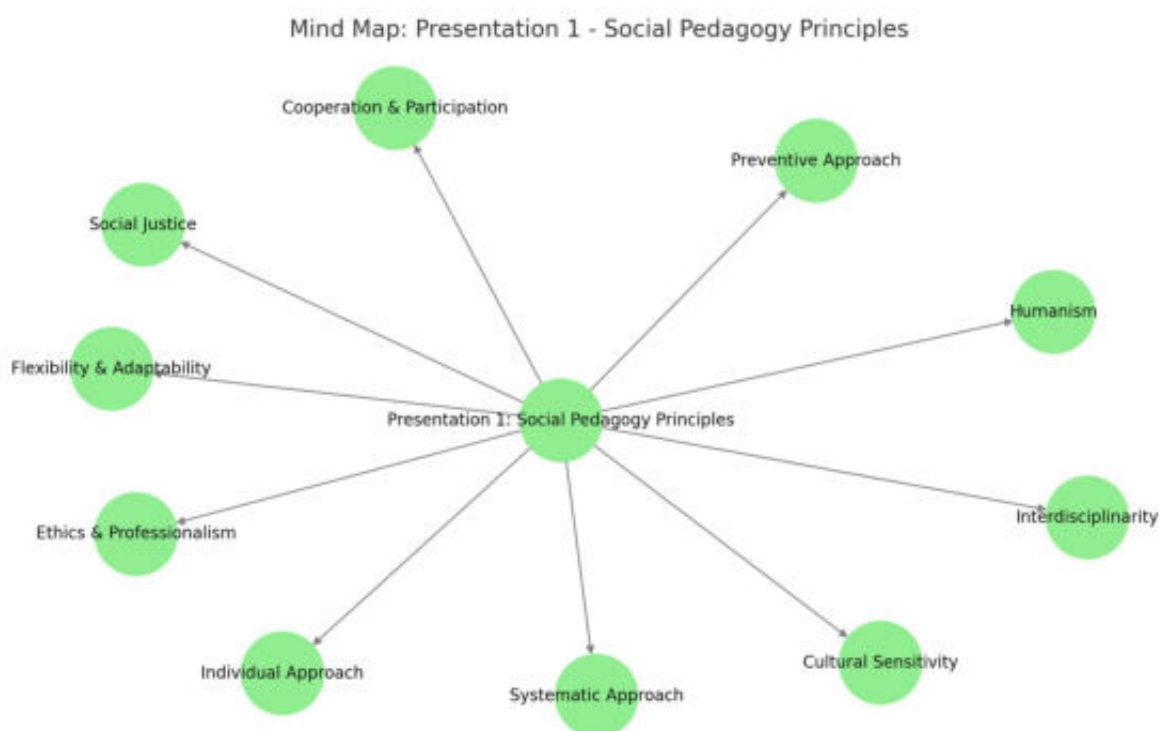
**Explicação:** A autorreflexão ajuda os mentores a identificar preconceitos, a melhorar as suas técnicas de ensino e a apoiar melhor os seus mentorandos. Uma abordagem flexível e adaptativa garante que a mentoria é eficaz, inclusiva e responde às necessidades dos aprendentes.



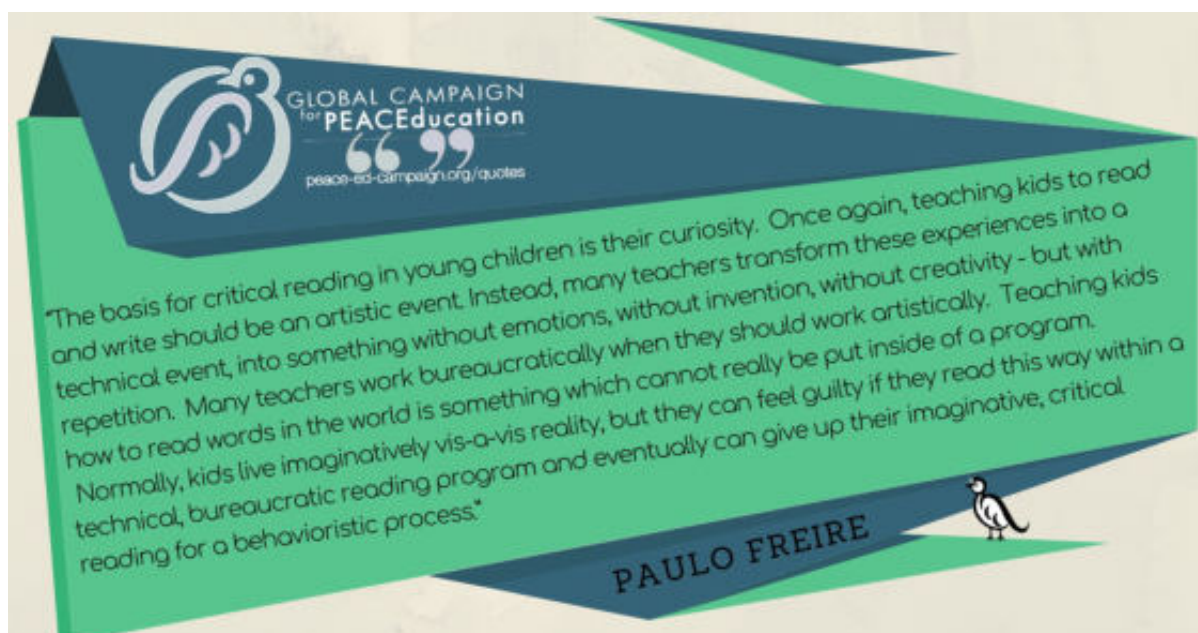


Financiado pela  
União Europeia

## Anexo 2 - Recursos visuais e gráficos



Graph for Presentation 3

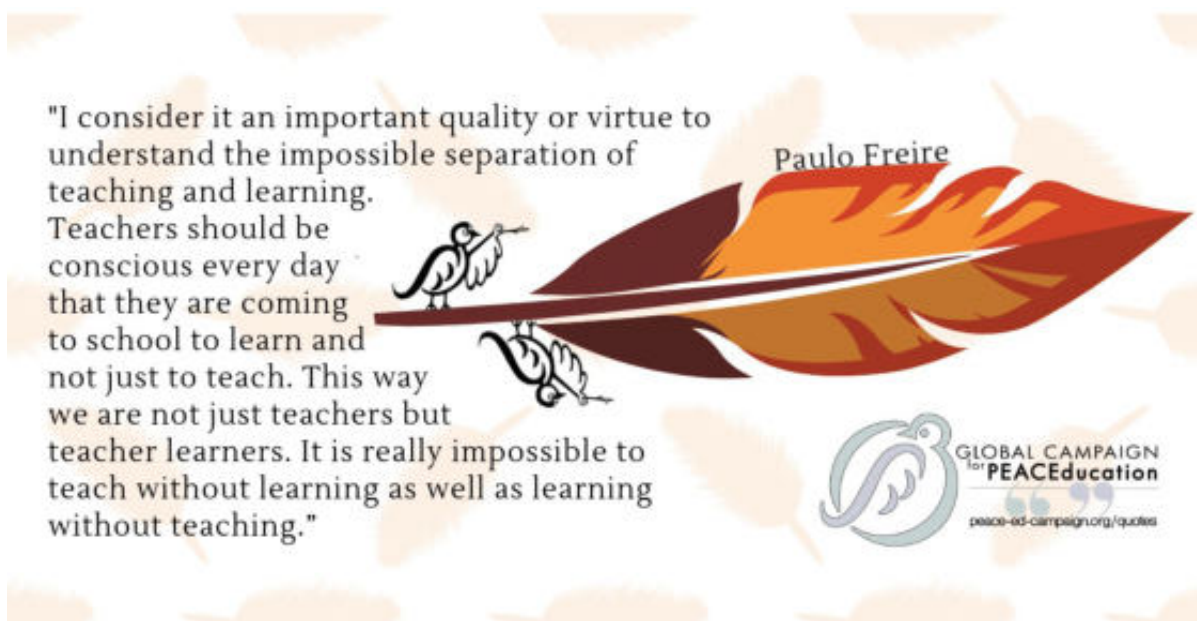






"The transformative potential of peace education to engage learners in action towards greater equity and social justice can and ought to be galvanized through consideration of the larger social and political realities which structure, limit, and enable research and practice in the field."

MONISHA BAJAJ



"I consider it an important quality or virtue to understand the impossible separation of teaching and learning. Teachers should be conscious every day that they are coming to school to learn and not just to teach. This way we are not just teachers but teacher learners. It is really impossible to teach without learning as well as learning without teaching."

Paulo Freire

